

POTENCIALIDADE DOS PRODUTOS NATURAIS – PLANTAS MEDICINAIS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Prof (a) MS. Danielle Rabelo Costa*; **Prof. Dr. Sérgio Horta Mattos**; **Prof. Dr. Marcos James Chaves Bessa**; **Thomas Joseph de Sá Perigoso**

* Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA) e Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Gestão Ambiental da UNICATÓLICA; Quixadá-Ce; daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br.

RESUMO

A diversidade vegetal do semiárido do Brasil, onde se encontra o bioma Caatinga, disponibiliza diversos subsídios para sobrevivência das populações rurais existentes em seu meio, fornecendo recursos que contribuem para a qualidade de vida, como, por exemplo, as plantas que são utilizadas para fins medicinais. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais do semiárido nordestino brasileiro e suas potencialidades. Foi realizada uma revisão de literatura de 2009 a 2019 através da busca de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Science Direct, utilizando como descritores de pesquisa os nomes “produtos naturais”, “plantas medicinais” e “semiárido brasileiro”. Como resultado encontrou-se o nome das plantas, a descrição daquelas utilizadas com maior frequência pela população, assim como a forma de preparo e a sua indicação para determinada finalidade terapêutica. Os resultados mostraram que as plantas medicinais são bastante utilizadas e valorizadas pela população, sendo uma herança cultural a sua utilização, tendo em vista tratar-se de uma alternativa terapêutica barata e eficaz. Esses conhecimentos são bastante relevantes para o desenvolvimento de futuros estudos etnobotânicos, e para a comprovação científica de determinadas ações terapêuticas das plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos Naturais, Plantas Medicinais, Semiárido.

INTRODUÇÃO

No Nordeste brasileiro está localizada a maior parte da região semiárida do país, onde está inserido o bioma Caatinga, com plantas endêmicas e adaptadas morfofisiologicamente às condições de déficit hídrico (BERNARDES, 1999; MMA, 2008). Os recursos vegetais desse bioma disponibilizam diversos subsídios para sobrevivência das populações rurais existentes em seu meio, fornecendo os recursos que contribuem na qualidade de vida, como, por exemplo, as plantas que são utilizadas para fins terapêuticos (ALMEIDA et al., 2006; MONTEIRO et al., 2006; ALBUQUERQUE et al., 2007; LUCENA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2010).

Os saberes populares com relação às práticas dos usos vegetais acumularam-se e evoluíram, sendo aprimorados desde o princípio de sua existência, para a recuperação da saúde e alívio de seus males. O uso das plantas fitoterápicas na região semiárida do Nordeste está disseminado entre as populações locais, em parte devido aos fatores socioeconômicos e, muitas vezes, por não possuírem assistência médica essas populações remetem-se ao uso dos recursos vegetais na preparação de seus fármacos. (ROQUE; LOIOLA, 2013; OLIVEIRA, 2010).

A literatura tem registrado muitas espécies endêmicas da Caatinga sendo utilizadas na medicina popular. Conseqüentemente, o estudo sobre esse uso vem merecendo atenção cada vez maior devido ao contingente de informações e esclarecimento que vem sendo oferecida pela ciência. Vale salientar que a região semiárida disponibiliza de muitos recursos fitoterápicos como analgésicos, adstringentes, tônicos, anti-inflamatórios e antidiabéticos, os quais são utilizados pelas populações locais (ARNOUS, et al., 2005; MARQUES, 2008; SANTOS et al., 2008; MACENA et al., 2012).

O uso dos recursos naturais na medicina caseira é uma técnica milenar que têm sido bastante estudada. Nessa perspectiva, a etnobotânica registra as concepções desenvolvidas pelas populações tradicionais sobre os usos das plantas existentes em seu meio (ALBUQUERQUE et al., 2010), que, em sua maioria, atendem as necessidades locais (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; FERRAZ et al., 2006; ALMEIDA et al., 2010). As pesquisas etnobotânicas são importantes, pois permitem resgatar informações sobre as relações das pessoas com os recursos médicos locais, além de poder indicar se alguma espécie está sofrendo uso excessivo fornecendo informações para planos de uso sustentável.

Os fortes usos para abastecer toda essa demanda médica local e regional, associada a outras utilidades atribuídas às espécies, principalmente os madeireiros, uso como combustível e nas construções, têm levado muitas das espécies endêmicas da região semiárida às listas vulneráveis à extinção local (MARQUES, 2008). Portanto, é de suma importância pesquisar as espécies que são utilizadas na medicina tradicional e as que apenas são conhecidas pelas populações, para monitorar e identificar, assim como, analisar a sua situação nas áreas de vegetação primária e secundária com um enfoque conservacionista.

O principal objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento das plantas medicinais do semiárido nordestino brasileiro e suas potencialidades, através da descrição daquelas utilizadas com maior frequência pela população, assim como a forma de preparo e a sua indicação para determinada finalidade terapêutica

METODOLOGIA UTILIZADA

O presente trabalho apresenta-se como uma pesquisa de perfil exploratório e de revisão bibliográfica. Segundo Gil (2006), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias, e estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, contato com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para responder os objetivos propostos foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema, os dados foram coletados nos meses de fevereiro, março e abril de 2021, constituindo-se de artigos científicos publicados em periódicos indexados e disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine) e Science Direct, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados na consulta nas bases de dados foram “produtos naturais”, “plantas medicinais” e “semiárido”. Os critérios de inclusão adotados para os artigos em análise foram: a) a validação da potencialidade das espécies vegetais; e b) plantas pertencentes a região do semiárido Brasileiro. Foram excluídos estudos que abordavam os constituintes químicos das plantas, sem, no entanto, descrever seu possível potencial terapêutico. Excluíram-se, também, artigos publicados fora do período de 2009 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas mais de 60 plantas medicinais conhecidas pela população, sendo as mais citadas: capim santo, hortelã, erva cidreira, boldo, erva doce, mastruz, louro, romã, agrião, laranja, babosa, alecrim, camomila, arruda, courama, ameixa, eucalipto, limão, pitanga e cravo.

Em relação à utilização das plantas medicinais foi verificado em diferentes trabalhos, várias descrições das mesmas plantas sendo mais citadas pelos membros das comunidades. Essas plantas foram citadas também para inúmeras finalidades, desde sintomas mais simples (resfriados) como outros mais complexos (problemas renais). Outro fator importante observado foi que a população apresenta um vasto conhecimento a respeito das espécies vegetais com fins medicinais, já que foram citadas mais de 60 plantas diferentes, contribuindo dessa forma para o enriquecimento e estudos etnobotânicos.

Registrou-se ainda que a maioria dos homens quando perguntados quanto à forma de preparo das plantas, recorriam ao auxílio das mulheres da família, afirmando serem elas quem preparam os extratos. Veiga et al., (2008) em estudos na região Centro Oeste do Rio de Janeiro, apresentaram resultados semelhantes, mostrando que quando perguntados aos homens sobre a preparação das plantas medicinais da família, 44,5% dos entrevistados responderam que são as mulheres, cabendo apenas 5,7% dos homens a mesma tarefa. Sacramento (2001) acredita que a utilização dos fitoterápicos só tem sobrevivido no Brasil pela permanência da consciência popular que admite a eficiência dessas plantas.

A pesquisa mostrou que a população tem fácil acesso as plantas medicinais, sendo encontradas em maior parte na própria casa e na comunidade, caracterizando dessa forma uma população tipicamente rural. Devido à facilidade com que as plantas são encontradas nos povoados, os moradores relatam que estas plantas são os primeiros recursos utilizados para a cura das suas enfermidades, e que grande parte dessa prática, se deve ao não acesso a medicamentos convencionais, tanto oferecidos pelos postos de saúde, como unidades farmacêuticas, viabilizando, portanto, a utilização de plantas medicinais, já que esta é considerada um recurso barato e eficaz.

O único fator preocupante nesse contexto pode ser a identificação errada do vegetal, acarretando também as preparações, posologias e indicações incorretas das plantas medicinais. Portanto, faz-se necessário a orientação de profissionais qualificadas como: botânicos, enfermeiros, médicos entre outros, para a classificação dos vegetais e o ensinamento da forma mais correta da utilização das ervas (MATOS, 1998; PILLA et al., 2006).

As informações sobre as plantas mencionadas pelos moradores, tais como o nome popular, parte do vegetal utilizada, modo de uso e posologia (dose e frequência com que as plantas devem ser utilizadas) estão listadas abaixo, sendo acrescido pela classificação científica em nível de família.

As formas de preparações das plantas medicinais citadas foram bastante diversificadas. Nessas incluem os chás, lambedores (garrafadas ou xaropes), inalações, compressa, extrato hidroalcoólico, banhos entre outros.

Quadro 01-Descrição das plantas medicinais e os tipos de utilização

Família	Nome Popular	Parte Usada	Modo de Uso	Posologia
Apiaceae	Erva-doce	Semente	Chá	1-3x ao dia

Asteraceae	Camomila	Folha e Semente	Chá	1-3x ao dia
Brassicaceae	Agrião	Folha	Chá e Lambedor	Até o fim dos sintomas
Chenopodiaceae	Mastruz	Folha	Batido com leite, chá e lambedor	Batido com leite 15 dias, chá e lambedor 1-3x ao dia
Crassulaceae	Courama	Folha	Chá	1-3x ao dia
Lauraceae	Louro	Folha	Chá	1-3x ao dia
Liliaceae	Babosa	Folha	Lambedor, uso tópico e extrato hidroálcool	Lambedor 1-3x ao dia, uso tópico até o fim dos sintomas, extrato um copo por 15 dias
Monimiaceae	Boldo	Folha	Chá ou macerado	
Myrtaceae	Eucalipto Pitanga Cravo	Folha Folha Pedúnculo	Chá, banho/inalação Chá Chá	Até o fim dos sintomas
Punicaceae	Romã	Casca e semente	Lambedor, chá e gargarejo	Até o fim dos sintomas
Rosaceae	Ameixa	Casca	Banho	Até o fim dos sintomas
Rutaceae	Laranja Arruda Limão	Folha Folha Casca e fruta	Chá Chá e compressa Chá e suco	1-3x ao dia 1-3x ao dia 1-3x ao dia

Fonte: MATOS, 1998; PILLA et al., 2006

Com relação a alguns procedimentos observou-se a preparação de alguns extratos de forma incorreta, pois muitas vezes utilizavam uma preparação não indicada para a parte escolhida do vegetal, como chás, acarretando tanto na extração incorreta dos princípios ativos das plantas, como numa menor eficácia ou até mesmo a intensificação da ação terapêutica das mesmas. A dose e a frequência com que irão ser utilizadas as preparações dependem da forma de preparo, da indicação terapêutica e dos sintomas no qual estão sendo tratadas as patologias. Nas citações, esse tratamento poderia se prolongar até passar os sintomas.

As inúmeras citações das preparações dos extratos com as plantas medicinais nos permitem reconhecer que no saber popular, existem inúmeras opções de tratamento a partir da fitoterapia. Esses tratamentos, na maioria dos casos, têm sua ação comprovada na literatura das referências bibliográficas. Dessa forma, faz-se importante cada vez mais estudos que comprovem as indicações populares das plantas e apliquem esses conhecimentos para o tratamento de patologias que circundam as diversas populações, principalmente aquelas consideradas “carentes” em relação ao acesso à saúde básica,

pois pelo fato das plantas serem mais acessíveis e com sua eficácia comprovada, permite que para tais populações a cura seja oferecida de forma mais viável.

O resultado obtido então possibilita dizer que a comunidade local, além de possuir o conhecimento sobre a utilização e preparo, também têm ciência de que a frequência do uso pode trazer malefícios quando feito em demasia.

CONCLUSÕES

As plantas medicinais são bastante utilizadas e valorizadas pela população do semiárido, por se tratar de uma alternativa barata e eficaz, passada de geração em geração ao longo dos anos. Comprovou-se que o conhecimento popular e a transmissão dele são de fundamental importância para o aprendizado das gerações futuras, o que implica não só nos conhecimentos acumulados por uma “população restrita”, como também no resgate desse conhecimento para se chegar à comprovação científica de uma determinada ação terapêutica de uma planta medicinal.

A transmissão desse conhecimento contribui para uma maior disposição de recursos mais viáveis e acessíveis para populações carentes, facilitando o tratamento de diferentes enfermidades. Para tanto, é necessário subsidiar estudos futuros que comprovem a eficiência e formas de utilização desses fitoterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARNOUS, A.H. et. al. Plantas medicinais de uso caseiro – Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005
2. ALMEIDA, C.F.C.B.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; MAIA, M.B.S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region - a semi-arid location in northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, n.15, p. 1-7, 2006.
3. ALMEIDA, M.J. Educação médica e saúde: possibilidades de mudança. Londrina: EdUEL, 2010. 196 p.
4. ALBUQUERQUE, U.P.; OLIVEIRA, R.F. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? **Journal of Ethnopharmacology**, v. 113, p.156170, 2007.
5. ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p.273-85, 2002.
6. FERRAZ, E.M.N.; ARAÚJO, E.L. & SILVA, S.I. 2006. Floristic similarities between lowland and montane areas of Atlantic Coastal Forest in Northeastern Brazil. **Plant Ecology** 174: 59-70
7. GIL, ANTONIO CARLOS **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2006.
8. MENEZES, Saulo Almeida de.; PORTELA, Benedito Yago Machado.; LIMA, Leandro Bezerra de.; VANDESMET, Lilian Cortez Sombra. Levantamento etnobotânico de espécies medicinais do nordeste brasileiro com potencial anti-inflamatório/ ethnobotanical survey of brazilian northeast medicinal species with anti-inflammatory potential. **Brazilian journal of development**, 2019
9. MATOS, F.J. de A. Plantas Medicinais - **Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 2.ed. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1998. 344p
10. OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu**, v.12, n.3, p.282-301, 2010b.
11. PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006
12. ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.
13. SANTOS, N.R. (Org.). A prática do controle social através dos conselhos de saúde. **Divulgação em saúde para debate**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 71-91, dez. 2008